

II Jornada Zooexótico – Roedores e Mamíferos Exóticos

PORQUINHOS DA ÍNDIA – Raças e Exposições



Rui Abreu e Susana Nazareth Abreu¹

Com a colaboração de CAPI – Clube dos Amigos dos Porquinhos da Índia

ÍNDICE

<i>1 - Introdução</i>	<i>1</i>
<i>2 - Considerações Gerais</i>	<i>1</i>
<i>3 - Natureza dos Porquinhos da Índia</i>	<i>2</i>
<i>4 - Alimentação</i>	<i>3</i>
<i>5 - Standard e Raças</i>	<i>4</i>
<i>6 - Exposições</i>	<i>13</i>
<i>7 - Considerações finais</i>	<i>17</i>

¹ Criadores de Porquinhos da Índia Coronet e Sheltie

1 - INTRODUÇÃO

A presente comunicação insere-se na II Jornada Zooexótico – “Roedores e Pequenos Mamíferos” e pretende apresentar uma breve abordagem aos critérios gerais do standard de raças dos porquinhos da Índia e à forma como são organizadas as exposições.

Nesse sentido, após algumas considerações gerais acerca dos porquinhos da Índia, são descritos de um modo resumido os pressupostos comuns em que se baseiam os standards de raças e à forma como são organizadas as exposições em diversos países europeus e americanos.

Atendendo a que se trata de um assunto vasto, não se pretende esgotar o tema mas sim dar uma pequena contribuição para a evolução da criação e selecção de porquinhos da Índia em Portugal.

2 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os Porquinhos da Índia (PI) ou Cobaias são pequenos mamíferos classificados como roedores. Do ponto de vista zoológico os PI classificam-se da seguinte forma:

Ordem : *Rodentia* (Roedores)

Sub-ordem: *Caviomorpha* (Porquinhos da Índia e afins)

Família : *Caviidae* (Porquinho da Índia)

Sub-família: *Caviinae* (Porquinho da Índia silvestres)

Género : *Cavia*

Espécie: *Cavia aperea tschudii* (Porquinho da Índia silvestre)

Cavia aperea f. porcellus (Porquinho da Índia doméstico)

Tal como os restantes roedores, os seus dentes incisivos apresentam um crescimento contínuo e desgastam-se ao roer. Como todos os mamíferos, têm um coração com quatro compartimentos, têm pêlo, dão à luz e alimentam as crias com o seu próprio leite. No entanto, as ninhadas dos PI são menores e mais espaçadas do que a generalidade dos roedores. Outra particularidade que os distingue está relacionada com a ausência de cauda.

Os PI silvestres são originários da América do Sul. Devido à sua grande capacidade de adaptação encontram-se em habitats variados. Desde a Colômbia e Venezuela até ao Brasil

e Norte da Argentina, vivem em terrenos acidentados ou aplanados (como zonas rochosas, savanas, geralmente próximo dos bordos de áreas florestadas) e em climas húmidos ou secos.

Os PI selvagens vivem em pequenos grupos (até cerca de 10 indivíduos). Eles não escavam tocas no terreno mas procuram e ocupam escavações realizadas por outros animais. Os PI acasalam todo o ano mas uma fêmea individual tem geralmente apenas 2 ninhadas de 1 a 4 crias por ano.

Os porquinhos são animais muito sociáveis e que mostram diferentes padrões de comportamento. Cada animal dentro do grupo comporta-se de maneira diferente. Cada um tem a sua personalidade própria: existem os mais calmos, os mais corajosos, os mais excitados, os tímidos, os barulhentos, os sossegados, os comilões, etc. De um modo geral, durante o dia mostram-se activos, comendo a vegetação disponível.

A história dos PI está desde à muitos séculos interligada com a dos seres humanos. Já em 1200 A.C. os índios sul-americanos usavam este animal como alimento e em sacrifícios aos deuses.

No início do século XVI os porquinhos vinham nos navios da América para a Europa, sendo dos primeiros animais trazidos para este continente pelos conquistadores espanhóis, que apreciavam a sua carne. O nome inglês por que são conhecidos "Guinea Pig", deriva do facto dos navios provenientes da América fazerem escala na Guiné e quando atracavam em território europeu serem identificados como provenientes desse lugar. Só na segunda metade do século XVII é que se começaram a reproduzir PI na Europa como animais de estimação. Desde então, existem cada vez mais pessoas no mundo que são entusiastas por este tipo de animal e que o gostam de o ter como animal de estimação.

3 - NATUREZA DOS PORQUINHOS DA ÍNDIA

Os PI domésticos diferem do equivalente silvestre por apresentar um focinho mais curto e largo e pelo seu corpo mais arredondado. Diferenciam-se também pela grande variedade de cores e tipo de pêlo (Fotografias 1 e 2).

Quando atingem o seu desenvolvimento máximo, um PI mede aproximadamente 20 a 25 cm de comprimento e cerca de 10 cm de altura, pesando entre 0,4 e 1,2 kg.

São animais dóceis, amistosos e, de um modo geral, não mordem, mesmo quando se maneja de forma brusca e desapropriada.

Na generalidade são animais pacíficos, podendo por vezes ocorrer lutas entre si para estabelecer a hierarquia dentro do grupo. Em caso de perigo correm à procura de uma toca que os possa proteger.



Foto 3.1 – Porquinho da Índia Silvestre



Foto 3.2 – Porquinho da Índia Doméstico

As cobaias são animais com voz, podendo emitir uma interessante variedade de sons por forma a comunicar-se entre si e com o seu tratador.

Têm uma visão colorida e um amplo campo de visão, o que lhes permite controlar o meio envolvente de forma eficaz por forma a fugirem dos perigos. Na escuridão têm facilidade em orientar-se através dos bigodes.

Os porquinhos apreciam o contacto com a pessoa que toma conta deles e depressa estabelecem uma relação, mas mais do que o contacto com um humano, eles necessitam de contacto com outros porquinhos.

Os PI são animais limpos por natureza, pelo que o seu alojamento exige pouco trabalho para mantê-lo limpo e sem odores.

4 - ALIMENTAÇÃO

Uma correcta alimentação é muito importante para a saúde e bem-estar dos PI. Muitas das doenças digestivas dos porquinhos são causadas por uma alimentação deficiente. Uma alimentação equilibrada é a melhor protecção contra estas doenças.

Os porquinhos devem ter a possibilidade de comer pequenas quantidades de comida várias vezes ao longo do dia.

Os PI com uma boa flora intestinal são capazes de sintetizar todos os nutrientes essenciais de que necessitam. Somente a Vitamina C tem de ser adquirida do exterior, dado que não pode ser sintetizada pelos porquinhos.

A alimentação adequada deve conter ração seca, feno, frutas e vegetais (cenouras, pêras, couve, maçãs, alface, pimentos, pepinos, uvas, coentros, espinafres, tomates, dentes-de-leão, rama das cenouras, trevos, entre outros).

A comida seca (ração) que se compra nas lojas de animais ou supermercados, não deve representar a maioria da alimentação diária do animal. A quantidade de sementes de girassol, aveia e nozes deve ser limitada, dado que se trata de alimentos com excesso de gordura.

Uma boa mistura de comida seca deverá conter trigo, aveia, milho, granulado, frutos e vegetais secos e ainda uma mistura de vitaminas. Poderá ainda colocar-se à disposição uma pedra com minerais.

Devem ter sempre água fresca disponível, para que possam beber sempre que tenham necessidade.

Por último, interessa referir que o fornecimento de compostos multi-vitamínicos para humanos deve ser evitado, dado que podem causar problemas de ordem diversa.

5 - STANDARD E RAÇAS

5.1 - INTRODUÇÃO

As exposições de PI existem à algum tempo em diversos países, orientadas por regulamentos e standard próprios, que apesar de convergirem para os mesmo pressupostos são ligeiramente diferentes entre si.

Actualmente, existe uma entidade europeia designada por “*Entente Européenne d'Aviculture et de Cuniculture*” (EE) que inclui uma secção que engloba vários clubes de PI de diferentes países. Pertencem a esta entidade países como a Bélgica, Alemanha, França, Inglaterra, Holanda, Áustria, Suíça e Luxemburgo. Brevemente prevê-se a adesão da República Checa, Itália e Suécia.

A comissão de standards da Secção de Porquinhos da Índia da EE, encontra-se de momento a trabalhar num Standard Europeu que engloba um compromisso entre os diversos standard nacionais dos países membros.

A primeira exposição onde os porquinhos da Índia serão julgados pelo novo Standard Europeu será na Exposição Europeia em Leipzig (Alemanha) em 2006. Os Standards nacionais de cada país continuarão a ser válidos e utilizados nas exposições nacionais. Claro que no futuro é esperado que em todos os países da Europa os criadores sigam as linhas gerais do Standard Europeu. Mais informação acerca da EE pode ser encontrada na internet (<http://www.entente-ee.com>).

Em termos gerais, o Standard de Raças corresponde a um livro publicado pela comissão de standard das associações de criadores de PI e contém uma lista detalhada e respectiva descrição de todas as raças e cores reconhecidas pela associação. Os animais são julgados e apreciados de acordo com estes livros.

Caso um criador pretenda apresentar animais numa exposição, deverá ser membro de uma associação/entidade que organiza este tipo de eventos.

Apesar de ainda não ter sido desenvolvido um standard de raças em Portugal, apresenta-se nas secções seguintes, uma breve descrição das características gerais dos PI assim como uma breve descrição das principais raças de porquinhos da Índia reconhecidas. Descrevem-se igualmente algumas raças de PI que se encontram em fase de reconhecimento nos países de origem.

5.2 - CARACTERÍSTICAS GERAIS

5.2.1 - Tipo, Corpo e Tamanho

Os animais devem ter uma aparência compacta, uma cabeça forte, dentes direitos e um bom espaçamento entre os olhos, focinho arredondado e largo, espáduas fortes e largas. A musculatura deve ser firme e bem distribuída por todo o corpo.

As costas devem ser bem arqueadas, devendo a linha do dorso ser ligeiramente inclinada para a parte posterior do corpo, terminando de uma forma arredondada.

As patas devem ser curtas, direitas e fortes, com 4 dedos nas patas anteriores e três nas posteriores. As unhas devem ser limpas, curtas e direitas.

O pescoço é típico, devendo ser curto e possante, formando com a espádua um garrote maciço e proeminente, descrito na bibliografia como “pescoço de bisonte”. A cauda é atrofiada.

O focinho deve ser largo e curto. O perfil da cabeça, em complemento a uma boa largura, deve ser harmoniosamente arredondado da base do nariz até ao crânio. Os maxilares são bem desenvolvidos.

Deve apresentar um bom tamanho (>900 - 1200g), não devendo ter excesso de peso.

Na Figura 5.1 apresenta-se o perfil tipo de um PI.

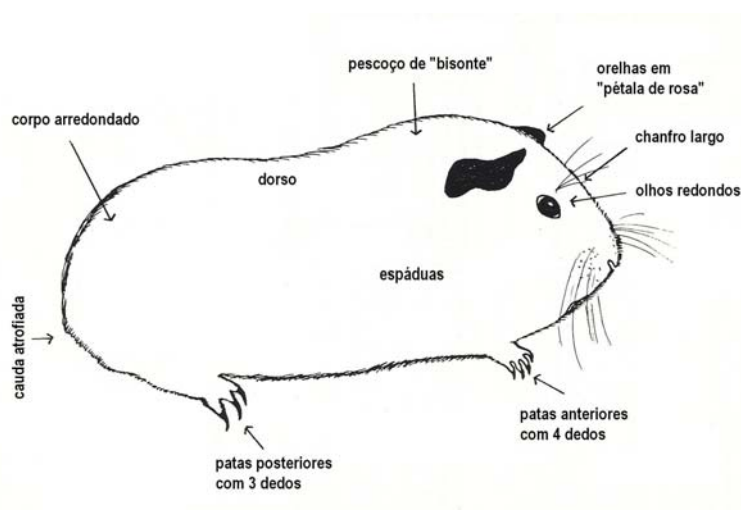


Figura 5.1 - Perfil tipo de um PI doméstico.

5.2.2 - Olhos

Os olhos são grandes, arredondados, relativamente proeminentes e vivos. Devem apresentar uma cor apropriada a cada variedade/raça.

Nos porquinhos-da-índia podem-se encontrar diferentes tipos de cores dos olhos, nomeadamente, negros, rubi e vermelhos.

5.2.3 - Pêlo

O pêlo deve ser macio e brilhante. Todo o corpo deve estar coberto (sem áreas descobertas).

5.2.4 - Condição (Estado Geral)

O animal deve apresentar-se saudável e de aspecto vivo. Animais feridos ou fêmeas gestantes não podem entrar em exposições.

5.2.5 - Orelhas

As orelhas devem ser grandes, pendentes, com uma ligeira curva e sem qualquer ferimento.

As orelhas devem ser implantadas horizontalmente de ambos os lados da cabeça. Devem apresentar-se ligeiramente descaídas e de textura fina. A sua forma é habitualmente designada de “pétala de rosa”.

As orelhas pequenas demais ou com dobras e muito subidas na vertical são consideradas como um defeito na criação de porquinhos de raça. Orelhas com buracos ou mordidas também não são adequadas para exibição.

5.2.6 - Remoinhos

Os remoinhos devem ser redondos com um pequeno centro bem definido.

5.2.7 - Defeitos

Qualquer situação no animal que não esteja de acordo com o descrito nos pontos anteriores é considerado um defeito.

As orelhas ou partes do pêlo ligeiramente roídas não são geralmente consideradas como faltas graves, dado que podem estar relacionadas com a convivência com outros animais. No Quadro 5.1 apresentam-se um listagem dos principais defeitos geralmente considerados.

5.2.8 - Desqualificação

Animais prenhes, feridos, sujos ou com parasitas são desqualificados. De igual modo, animais com falhas de denteição, com unhas demasiado curtas ou compridas e com excesso de peso são desqualificados.

Quadro 5.1 – Síntese dos Principais Defeitos Considerados

Defeitos ligeiros	<ul style="list-style-type: none">- ligeiro desvio do tipo- tamanho insuficiente (até cerca de 800 g)- espáduas pouco desenvolvidas- focinho ligeiramente pontiagudo- pêlo pouco denso- ligeiro desvio da forma e tamanho das orelhas (insuficientemente pendentes)- unhas demasiado grandes
Defeitos graves e sujeitos a eliminação	<ul style="list-style-type: none">- qualquer deformação- tamanho e peso insuficiente (inferior a 700 g)- cabeça demasiado fina, alongada e pontiaguda- áreas sem pêlo- orelhas mal implantadas ou fortemente danificadas- mais de quatro dedos nas patas dianteiras- mais de três dedos nas patas traseiras- gestação avançada e visível- mau estado sanitário- qualquer tipo de mutilação

5.2.9 - Raças

Ao longo do tempo têm-se desenvolvido muitas raças de porquinhos da Índia. Em termos gerais, podem-se dividir as raças em função do comprimento do pêlo. No Quadro 5.2 descrevem-se resumidamente as principais raças de PI reconhecidas pelos países organizadores de exposições. De referir que algumas das raças descritas encontram-se ainda em fase de reconhecimento no país de origem.

5.2.10 - Cores

A cor original do PI da espécie selvagem que originou os porquinhos domésticos é o Agouti-dourado. Através de mutações nos genes, selecção e criação foi possível chegar ao grande número de cores existentes hoje em dia.

De referir que nem todas as cores são aceites como standard para criação.

No Quadro 5.3 enumeram-se as principais colorações de PI desenvolvidas.

Existem ainda um conjunto de colorações de PI que residem numa combinação de pêlos de diferentes colorações. Fazem parte deste grupo as linhas de cores Agouti, Argente e Tan e Fox.

Quadro 5.2 – Síntese das Principais Raças de PI

Tipo de Pêlo	Raça	Breve Descrição
Pêlo Curto	Pêlo Curto (Short-hair)	Trata-se de um PI com pêlo liso e curto (+/- 3cm), sem qualquer remoinho. O pêlo deve mostrar um crescimento na horizontal (da cabeça para trás).
	English Crested	Um English Crested é um porquinho com pêlo curto (+/- 3 cm) e uma coroa na cabeça. A coroa do English Crested deve ter a mesma cor que o resto do corpo. Esta raça é originária da Inglaterra.
	American Crested	Os American Crested são muito similares aos English Cresteds. A única diferença está relacionada com a cor da coroa. Os Cresteds Americanos têm sempre uma coroa branca. Esta raça é originária, como o nome indica, da América do Norte.
	Abissínio ou Frisado	O Abissínio é a mais velha de todas as raças de criação e é originária da Inglaterra. O pêlo é curto e áspero (+/- 3,5 cm). O animal deve ter entre 8 a 12 remoinhos, que devem estar ordenados simetricamente ao longo do corpo. Animais com menos remoinhos não são aceites como Standard de criação. Nos porquinhos jovens, o pêlo é mais sedoso e torna-se mais áspero com o crescimento. Todas as cores são permitidas. (Figura 4.2)
	Rex	O Rex é um porquinho-da-índia com pêlo curto, duro e ondulado. O pêlo dos jovens bebés é ainda sedoso, mas com o tempo torna-se áspero. Quanto mais áspero, melhor a qualidade do Rex. Todas as cores são permitidas.
	US Teddy	O US Teddy é muito similar ao Rex e normalmente é difícil distingui-los. Os Teddys são porquinhos-da-índia com pêlo curto, duro e ondulado. Esta raça é geneticamente diferente do Rex. Esta raça é originária da América do Norte. Todas as cores são permitidas.
	CH Teddy (1)	Também o Teddy Suíço é uma raça de pêlo duro e ondulado. Mas este tem o pêlo mais comprido (+/- 6 cm). Esta raça é originária da Suíça e não está relacionada com o US Teddy ou o Rex.
	Somali (1)	O Somali é um Abissínio rex. Este tipo de porquinho é uma mistura entre Rex e Abissínio e é conhecido como Somali na Austrália. Esta raça é mais ou menos desconhecida na Europa e mesmo na Austrália não é ainda oficialmente reconhecida. Todas as cores são permitidas.
	Ridgeback (1)	O Ridgeback apareceu recentemente em Inglaterra. As suas características são pêlo liso com um crista distinta nas costas. O pêlo é curto. Geneticamente estão próximos dos Abissínios. Todas as cores são permitidas.
	Peruano de Pêlo Curto (1)	Alguns criadores da Alemanha estão a tentar criar porquinhos com as características dos Peruanos, isto é, dois remoinhos no lombo e um na cabeça. Trata-se da versão peruana de pêlo curto. Não são ainda reconhecidos como uma raça. Todas as cores são permitidas.
Curly (1)	A variação de pêlo curto do Lunkarya é chamada de Curly. Os Curlys originalmente têm dois remoinhos nas ancas, o que provem de terem sido cruzados com Peruanos. Actualmente existem criadores que criam também o Curly sem remoinhos. Não são ainda reconhecidos como uma raça. Todas as cores são permitidas.	

NOTA: (1) – Raças ainda não reconhecidas pela generalidade dos países.

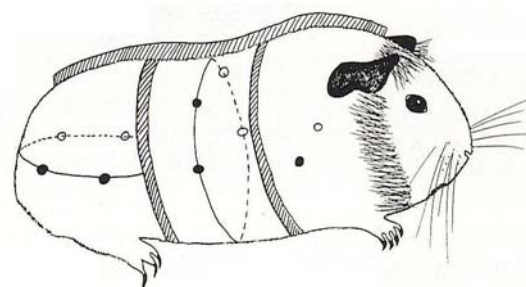
Quadro 5.2 – Síntese das Principais Raças de PI (continuação)

Tipo de Pêlo	Raça	Breve Descrição
Pêlo Comprido	Peruano	O Peruano é a mais velha das raças de pêlo comprido e foi desenvolvido originalmente em França. Os Peruanos têm dois remoinhos na parte traseira, uma longa franja e uma barba distinta nas bochechas. Muito frequentemente podem ser encontrados peruanos com remoinhos a mais, mas isso é um defeito e esses animais não podem ser mostrados em concursos. Todas as cores são permitidas.
	Sheltie	Os Shelties são porquinhos de pêlo liso comprido, sem qualquer remoinho. Os pêlos no focinho devem ser curtos. Os Shelties Americanos são habitualmente designados por Silky. Todas as cores são permitidas.
	Coronet	Os Coronets são originários de cruzamentos entre Shelties e Crested. Esta raça é relativamente nova. Os Coronets têm pêlo liso comprido e a típica coroa na cabeça. O pêlo da face é curto. Todas as cores são permitidas.
	Texel	O Texel é uma das novas raças de porquinhos de pêlo comprido desenvolvida na Inglaterra. A raça provém de cruzamentos entre Sheltie e Rex. O Texel tem o pêlo comprido, duro e ondulado. O pêlo no focinho deve ser curto e áspero. A existência de uma pequena barba é desejada. O pêlo no peito é encaracolado. Bons caracóis no peito quando o animal é jovem, indiciam um exemplar de boa qualidade em adulto. Todas as cores são permitidas.
	Alpaca	O Alpaca vem de cruzamentos entre Texel e Peruanos. Tem pêlo comprido, duro e ondulado e três remoinhos (tal como o peruano), bem como uma franja. Esta raça é originária da Inglaterra. Todas as cores são permitidas.
	Merino	Os Merinos são originalmente um cruzamento de Coronet com Texel. Eles têm pêlo comprido, duro e ondulado, e uma coroa na cabeça (tal como o coronet). Todas as cores são permitidas.
	Angorá (1)	O Angorá não é actualmente reconhecido como uma raça, mas muitos criadores fazem criação deste tipo de porquinho. Trata-se de uma variedade de Abissínio de pêlo comprido. Os remoinhos devem estar posicionados simetricamente. Todas as cores são permitidas. Na Austrália existente uma raça equivalente chamada de <u>Sheba Mini Yak</u> . O pêlo do Sheba não deve ser mais longo que a distância ao chão.
	Mohair (1)	Um Mohair é um Angorá com pêlo encaracolado. É originário do cruzamento do Angorá com o Texel. Tal como o Angorá, o Mohair não é oficialmente reconhecido. São permitidas todas as cores.
	Lunkarya (1)	Lunkaryas são originárias da Suécia onde em 1986 surgiu o primeiro porquinho com esta mutação. O Lunkarya é algo similar ao Texel, um porquinho da Índia com pêlo comprido e encaracolado, mas neste caso a mutação responsável pelo pêlo encaracolado é dominante. São permitidas todas as cores.
Sem Pêlo	Baldwin e Skinny (1)	Desde há algum tempo que existem raças sem pêlo. Os chamados Skinny Pigs e Baldwin. Estas raças são muito sensíveis, por causa da falta de protecção que o pêlo oferece. Os Baldwins são completamente desprovidos de pêlo. Quanto aos Skinny Pigs continuam a ter o seu bigode e algumas partes com pêlo. Estas duas raças não são reconhecidas como tipo de criação standard.

NOTA: (1) – Raças ainda não reconhecidas pela generalidade dos países.

Quadro 5.3 – Principais Colorações Desenvolvidas nos PI

Linha de Cores	Cor	Observações
Vermelha	Vermelho	pele escura (negra), sempre olhos escuros
	Dourado	mais claro que o Vermelho, pele livre de pigmentos, olhos escuros ou olhos vermelhos
	Creme	pele livre de pigmentos, olhos escuros (por vezes com um brilho vermelho)
	Açafrão	pele livre de pigmentos, olhos vermelhos
	Buff	pele livre de pigmentos, olhos escuros
	Branco	pele livre de pigmentos, olhos escuros (azuis ou castanhos) ou olhos vermelhos
Negra	Preto	pele escura (negra), olhos escuros
	Chocolate	pele castanho-escuro, olhos de fogo
	Café	pele castanho-claro, olhos de fogo
	Slate Blue	pele escura, olhos de fogo
	Lilás	pele livre de pigmentos, olhos vermelhos
	Bege	pele livre de pigmentos, olhos vermelhos
Agouti	Agouti Dourado	Preto com Ticking Vermelho, olhos escuros
	Agouti Laranja	Chocolate com Ticking Vermelho, olhos de fogo
	Agouti Prateado	Preto com Ticking Branco, olhos com brilho vermelho
	Agouti Canela	Chocolate com Ticking Branco, olhos de fogo
	Agouti Cinzento	Preto com Ticking em Creme, olhos escuros
	Agouti Creme	Chocolate com Ticking Creme, olhos de fogo
	Agouti Salmão	Lilás com Ticking Dourado, olhos vermelhos
	Agouti Limão	Preto com Ticking Amarelo
	Agouti Sólido	Cores como nos agoutis mas sem uma risca abdominal
Argente	Lilás-Dourado-Argente	olhos vermelhos
	Lilás-Açafrão-Argente	olhos vermelhos
	Lilás-Weiss-Argente	olhos vermelhos
	Bege-Dourado-Argente	olhos vermelhos
	Bege-Açafrão-Argente	olhos vermelhos
	Bege-Branco-Argente	olhos vermelhos
	Slate Blue-Dourado-Argente	olhos de fogo
	Slate Blue-Açafrão-Argente	olhos de fogo
	Slate Blue-Branco-Argente	olhos de fogo
Tan e Fox	Black-Tan	olhos escuros
	Lilás-Tan	olhos vermelhos
	Chocolate-Tan	olhos de fogo
	Bege-Tan	olhos vermelhos
	Prateado-Fox	olhos de fogo
	Chocolate-Fox	olhos de fogo
	Slate Blue-Fox	olhos de fogo



LOCALIZAÇÃO DOS
REMOINHOS:

○ Lado esquerdo

● Lado direito

Figura 5.2 – Distribuição dos remoinhos nos PI Abissínio

Os pêlos dos porquinhos Agouti apresentam zonas de cores diferentes que habitualmente se designa de "Ticking". Estas zonas fazem com que o pêlo dos animais pareça "grisalho" (por exemplo a combinação de pêlos brancos e negros dá o tom cinzento à pelagem). A Cor Base é sempre uma cor da Linha Preta de Cores e a Cor de Topo é sempre uma cor da Linha Vermelha de Cores. Na zona abdominal o ticking está ausente e aparecem apenas pêlos com Cor de Topo. As cores Agouti podem ser combinadas com outras cores (Figura 5.3).



Figura 5.3 – Zonamento do pêlos dos PI Agouti

Os PI Argente são similares aos Agoutis e estão geneticamente próximos. Mas os pêlos só têm zonas de duas cores ao que se chama "Tipping". Cada pêlo mostra a Cor de Base e a Cor de Topo. Tal como nos Agoutis a zona do abdómen mostra a Cor de Topo. O Argente pode ser combinado com outras cores também.

Os Tan e Fox existem na sequência de uma mutação do factor Agouti. Eles são as novas variações de cores em Porquinhos-da-índia.

Os Tan têm uma cor da Linha de Cores Preta como Cor de Topo e no estômago uma cor da Linha de Cores Vermelha. A linha de Cores Vermelha ocorre também à volta dos olhos, por baixo do queixo e na zona interna das pernas. Não mostram qualquer Tipping ou Ticking.

Os Fox são como os Tan, mas a segunda cor é sempre Branca.

5.2.11 - Desenhos de Pelagem

Um porquinho da Índia só com uma cor é designado por Unicolor (Self). Cada porquinho que para além de uma cor tenha campos brancos no pêlo é chamado de colorido.

Se o pêlo apresentar duas cores diferentes o porquinho é designado de bicolor. Um porquinho para ser tricolor deve ter duas cores diferentes para além do branco. Um porquinho tetracolorido é muito raro.

Nos PI bicolores ou tricolores foram desenvolvidas diversas disposições de cores (marcações). As marcações mais divulgadas nos PI são:

- Himalaya
- Tartaruga (Tortoiseshell)
- Brindle
- Harlequin
- Holandês
- Roan
- Dálmata
- Japanese
- Sable
- Bicolor
- Tricolor
- Satin

6 - EXPOSIÇÕES

6.1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

As exposições são reuniões informais que permitem o encontro de pessoas com o mesmo interesse em porquinhos da Índia (PI).

Permitem igualmente a troca de informações e de opiniões, com vista a uma evolução na manutenção, criação e selecção de PI.

As exposições de PI não estão relacionadas com a obtenção de lucros, mas com a possibilidade de passar um bom momento de diversão e lazer.

Apesar de não existir um regulamento de exposições em Portugal, descrevem-se de seguida as linhas gerais de alguns regulamentos de exposições utilizados em países da Europa e América do Norte.



Fotografia 6.1 – Exposição de PI.

6.2 - ORGANIZAÇÃO

Na organização de uma exposição de PI é necessário a existência de:

- Secretariado – secção responsável pela recolha e organização das inscrições, realização do catálogo de exposição, recepção dos concorrentes, distribuição dos números de expositor, processamento dos resultados da exposição, distribuição de prémios, etc.;
- Comissários – são responsáveis pela chamada dos expositores, verificação do n.º de expositor, transporte dos PI para a mesa de julgamento (caixa longa, com compartimentos individuais), apoio ao juizes;
- Juizes – análise do PI tendo como base o “Standard” das diversas raças.

6.3 - CLASSES

Nas exposições existem diversos critérios de separação das classes dos PI. Embora estes critérios sejam diferentes entre cada país organizador é possível identificar, em termos gerais, os seguintes:

i) Idade do PI

Em alguns países os PI são divididos de acordo com as seguintes idades:

- Classe U/5 – corresponde a uma idade inferior a 5 meses. É frequente exigir uma idade superior a 12 semanas;
- Classe (5/8) – idade compreendida entre 5 e 8 meses.;
- Classe Adulto. Nesta classe concorrem os PI com mais de 8 meses;
- Classe AA – corresponde a uma classe onde concorrem PI de qualquer idade. Este termo é usualmente aplicado nas “Challenge Classes”

ii) Idade do Expositor

iii) Raça e Grupo do PI

De um modo geral consideram-se as classes a seguir apresentadas.

1. Melhor Pêlo Curto (Shorthair)
2. Melhor Crested
3. Melhor Abissínio
4. Melhor Rex
5. Melhor Teddy
6. Melhor Peruano
7. Melhor Sheltie
8. Melhor Coronet
9. Melhor Texel
10. Melhor Alpaca
11. Melhor Merino
12. Classe Aberta.

As classes podem ser juntas ou divididas em subclasses (em função do número de animais na exposição).

6.4 - JULGAMENTO

Numa exposição cada animal recebe um número de registo para a exibição e este é afixado na gaiola.

Os animais são trazidos aos juizes por ajudantes (comissários da exposição).

Os animais são geralmente julgados numa sala separada, sem a presença dos donos e dos visitantes. Os animais são apresentados aos juizes de forma a estes não saberem quem é o dono do respectivo animal.

Em cada classe é preciso ter no mínimo 5 a 6 animais (de 2 criadores diferentes) para que o concurso da classe se realize. Se houver menos de 6 animais, então várias classes podem ser julgadas na classe aberta.

Se existirem 6 ou mais animais em cada classe com a mesma cor, é aberta uma subclasse.

Nas subclasses e na Classe Principal são escolhidos o Melhor, o Segundo melhor e o Terceiro Melhor Porquinho. Cada um destes recebe um prémio.

No conjunto das classes são escolhidos também o Melhor, o Segundo melhor e o Terceiro Melhor Porquinho de toda a exibição. O vencedor recebe o título de “Melhor da Exposição”.

Os PI sem raça definida podem igualmente ser expostos e classificados de acordo com o standard geral.

Depois de julgado o animal recebe um cartão com o resultado e os comentários dos juizes. Este cartão deve ser colocado na gaiola e visível até ao fim da exibição.

6.5 - CLASSIFICAÇÃO

Os critérios de avaliação dos PI numa exposição variam entre países, mas em termos gerais, incluem:

- Tipo e Tamanho
- Pêlo (textura e densidade)
- Características específicas da raça

- Cabeça, orelhas e olhos
- Cor
- Condição geral

Com base na pontuação obtida (geralmente de 0 a 100 pontos), os PI são classificados como insuficiente, suficiente, satisfatório, bom, muito bom e excelente. De um modo geral, para obter um prémio o animal precisa de ser julgado no mínimo com o predicado “MUITO BOM” .

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os PI devido ao seu comportamento sociável e personalidade própria tornam-se excelentes animais de companhia para pessoas de qualquer idade. Tratam-se de animais limpos por natureza, pelo que o seu alojamento exige pouco trabalho e despesa. A sua alimentação também não é dispendiosa

Acresce que os porquinhos apreciam o contacto com a pessoa que toma conta deles e depressa estabelecem uma relação. Refere-se no entanto que mais do que o contacto com um humano, eles desejam um contacto com outros porquinhos.

Do ponto de vista de selecção e criação de PI a variedade de cores e tipos de pelo existentes, torna-se um grande aliciante. De facto, esta grande variedade conduziu ao desenvolvimento de um grande número de exposições em diversos países.

Estas exposições permitem o encontro de pessoas com o mesmo interesse sobre porquinhos da Índia (PI), facilitando a troca de informações e de opiniões, com vista a uma evolução na manutenção, criação e selecção de PI.

Em Portugal, procura-se realizar a divulgação dos PI e sensibilizar as pessoas para um adequado tratamento e manejo dos PI. Para tal, foi fundada a associação CAPI – Clube dos Amigos dos Porquinhos da Índia. Esta associação pretende igualmente estabelecer uma plataforma para criadores e para aqueles que pensam fazer criação de porquinhos no futuro.

Somente desta forma se poderá evoluir para uma adequada selecção e criação de PI e conseqüentemente para a organização de exposições em Portugal.